

RUA PEDRO ESTEVÃO DE SIQUEIRA

Decreto nº 5210 de 23-08-1977

Formada pela rua 28 da Nova Campinas

Início na avenida Dr. Hermas Braga

Término na rua Maria Conceição Franco Andrade

Nova Campinas

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal Francisco Amaral. Protocolado nº 14.216 de 08-06-1977.

PEDRO ESTEVÃO DE SIQUEIRA

Pedro Estevam de Siqueira nasceu em Jundiaí, neste Estado, em 24-abril-1890 e faleceu em Campinas em 21-maio-1977. Era filho de Laureano José de Siqueira e Virginia Maria de Siqueira e foi casado com Ezilda Morais de Siqueira, deixando oito filhos. Mudando-se para Campinas, no dia 07-julho-1909 ingressou no Banco do Comércio e Indústria de São Paulo. Galgou, por merecimento, todos os postos, até o de Gerente Regional, desempenhando escrupulosamente suas funções. Pelo amor que dedicava àquele estabelecimento bancário, não quis se aposentar, após uma carreira de 68 anos, no mesmo Banco, na mesma agência, a do Largo do Rosário, coração de Campinas. Homenageando à memória de um cidadão íntegro, funcionário emérito, simbolo de sua classe, a direção do estabelecimento bancário fez inaugurar em 27-outubro-1978, no mesmo lugar da agência campineira da rua General Osório, no Largo do Rosário, moderno edifício para sua agência, que recebeu o nome "Pedro Estevam de Siqueira". Religioso, pertenceu à Irmandade do Santíssimo Sacramento da Catedral de Campinas, para a qual muito trabalhou, como também ao Templo Votivo. Dedicou longos anos de trabalhos voluntários à instituições de caridade, como o Asilo dos Inválidos e Santa Casa de Misericórdia. Foi durante sua existência, alvo de inúmeras homenagens e distinções, salientando-se o título de cidadão campineiro, outorgado pela Câmara Municipal, a "Medalha Carlos Gomes", pela Sociedade de Cultura, Ensino e Artes e o diploma de Honra ao Mérito" pela "Caravana da Amizade".



**DECRETO N.º 5210, DE 23 DE AGOSTO DE 1977**

**Dá denominação a uma via pública da cidade de Campinas**

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1969 — Lei Orgânica dos Municípios,

**D E C R E T A:**

Artigo 1.º — Fica denominada Rua PEDRO ESTEVAO DE SIQUEIRA a Rua 28, situada na Nova Campinas, com início na Av. Dr. Hermas Braga e término na Rua Maria Conceição Franco de Andrade.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 23 de agosto de 1977.

DR. FRANCISCO AMARAL  
Prefeito do Município de Campinas

DR. RALPH TORTIMA STETTINGER  
Secretário dos Negócios Jurídicos

ENG.º AMANDO QUEIROZ TELLES COELHO  
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos — Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica —, com os elementos constantes do protocolado n.º 14.216, de 8 de junho de 1977, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 23 de agosto de 1977.

DR. GERALDO CESAR BASSOLI CEZARE  
Chefe do Gabinete do Prefeito.

Domingo, 22 de maio de 1977

## Uma vida exemplar: Sepultado ontem Pedro Estevão de Siqueira



Pedro Estevão de Siqueira

Foi com grande pesar que o "CORREIO POPULAR" registrou ontem, a notícia do falecimento do sr. Pedro Estevão de Siqueira, prestante cidadão, que, durante 67 anos foi funcionário exemplar do Banco Comercio & Indústria, onde galgou todas as posições, sempre cercado pela simpatia e apreço de todos os seus colegas, desde os mais graduados aos mais humildes.

Pedro Estevão de Siqueira era um grande amigo do "CORREIO POPULAR" e de todos que militavam nesta folha, progenitor, aliás, da nossa colega Célia Farjallat Siqueira, que é a responsável pela secção "Educação". Quando a "Caravana da Amizade", por intermédio do seu presidente, José Barbosa Pupo, solicitou que este jornal indicasse um cidadão campineiro exemplar, digno de receber uma honrosa laurea conferida por aquela entidade de S. Paulo, não vacilamos um instante sequer, indicando o nome do falecido, que, por sinal, recebeu o prêmio no próprio interior do Banco, na sua mesa de trabalho, com a presença, inclusive dos funcionários associando-se, assim, a essa justa homenagem, que ele recebeu com sua natural modestia.

Falecendo com 87 anos de idade, Pedro Estevão de Siqueira, até há poucos meses, se encontrava em atividade, — por livre e espontânea vontade — naquele Banco, que viu crescer e prosperar, dando um admirável exemplo de amor ao trabalho, de honradez, de dignidade humana, chefe de uma família das mais conceituadas, com os seus descendentes honrando o seu nome, nas diversas áreas em que desempenham suas atividades.

O sepultamento do sr. Pedro Estevão de Siqueira foi realizado ontem à tarde, saindo o feretro do necrotério municipal para o Cemitério da Saudade, e sepultado em jazigo perpetuo da família. A Associação Campineira de Imprensa se fez representar por dois diretores, Francisco Soares e Braullo Mendes Nogueira, transmitindo o pesar de Carlos Tontoli, presidente da entidade. Diretores do Banco Comercio & Indústria e figuras representativas de todas as classes sociais, acompanharam o feretro de Pedro Estevão de Siqueira, cujo nome deve ser perpetuado numa rua da cidade: que ele tanto amou e dignificou. É a sugestão que fazemos à Comissão de Nomenclatura das ruas da cidade, num gesto de comovida lembrança à memória do extinto.





--- TRAÇOS BIOGRAFICOS DO SR. PEDRO ESTEVAM DE SIQUEIRA  
-----

Nasceu em Jundiá, em 24 de abril de 1890, filho de Laureano José de Siqueira e de Dona Virginia Maria de Siqueira.

Mudando-se para Campinas, ingressou no Banco do Comercio e Industria de S. Paulo, onde galgou, por merecimento, todos os postos, até o de Gerente Regional. Não quis se aposentar, embora tivesse trabalhado 69 anos, sem interrupção, pelo grande amor que dedicava à empresa.

Profundamente religioso, pertencia à Irmandade do SS. Sacramento, e trabalhou muito em prol da Catedral e do Templo Votivo. Dedicou longos anos de serviços voluntários a instituições de caridade, como ao Asilo dos Inválidos, à Santa Casa e à Maternidade de Campinas.

Sua proverbial integridade, devotamento à família, à cidade e ao próximo e otimismo fizeram-no respeitado e querido. Foi viúva, Dona Ezilda Moraes de Siqueira, oito filhos, vinte e um netos e onze bisnetos.

Recebeu o título de cidadão campineiro, que lhe foi outorgado pela Câmara Municipal de Campinas, e várias distinções, como "Medalha Carlos Gomes", pela Sociedade de Cultura, Ensino e Artes, e Diploma de Honra ao Mérito pela "Caravana da Amizade".

Faleceu no dia 21 de maio de 1977, na paz do Senhor.

-----



## Repercute na Assembléia morte do sr. Pedro Estevam de Siqueira

O Diário Oficial de 27 de maio p.p. publicou requerimento do Deputado Antonio Rodrigues Jr. pedindo fosse consignado em Ata voto de pesar pelo falecimento do sr. Pedro Estevam de Siqueira, nestes termos:

"Faleceu no dia 21 do corrente mês, na cidade de Campinas, o Senhor Pedro Estevam de Siqueira, ilustre e exemplar cidadão, deixando viúva a Exma. Sra. Ezilda Moraes de Siqueira.

Teve uma vida dedicada ao trabalho, à família, aos homens e a Campinas, onde viveu, praticamente, toda a sua vida.

Cidadão Campineiro, por título autorgado pela Câmara Municipal, Gerente do Banco do Comércio e Indústria do Estado de São Paulo, onde trabalhou 69 anos e não chegou a aposentar-se, devido ao amor que o unia à tradicional empresa, Pedro Estevam de Siqueira ultrapassou a medida comum dos homens e deixou uma imagem rica de exemplos dignificantes que, sem dúvida, haverá de perpetuar sua memória.

Colaborou ativamente com diversas entidades filantrópicas e sociais da cidade, destacando-se entre outras, o Asilo dos Inválidos, a Santa Casa de Misericórdia e a Maternidade de Campinas.

A Família Siqueira, das mais ilustres de nossa terra, por suas tradições e seus inegáveis valores, está enlutada e nós também o estamos.

Deixou oito filhos dotados de grande cultura, entre os quais destacamos o Dr. Hélio Moraes de Siqueira, D. Diretor da Faculdade de Direito da PUC de Campinas e a Professora Célia Siqueira Farjallat, ilustre jornalista do "Correio Popular", e inúmeros netos.

Podemos ainda dizer que Pedro Estevam de Siqueira pautou seus atos até os derradeiros momentos em absoluta coerência com o seu passado, e sua morte, que hoje pranteamos, foi bela e elegante, como bela e elegante foi toda a sua vida.

Nestes termos e diante destas considerações,

Requeremos, nos termos regimentais, seja consignado na ata de nosso trabalhos, um voto de profundo pesar pelo falecimento do ilustre Senhor Pedro Estevam de Siqueira, dando-se ciência desta homenagem póstuma à sua Exma. Família na pessoa de seu dileto filho, dr. Hélio Moraes de Siqueira, residente à rua Joaquim Novais, n.º 267, na cidade de Campinas.

Sala das Sessões, em 25-5-7.



# HOMENAGEM À MEMÓRIA DE PEDRO ESTEVAM DE SIQUEIRA

→ 27-10-1978

O nome de Pedro Estevam de Siqueira vai figurar, a partir de hoje, em um do modernos edifícios bancários do COMIND, bem no coração da cidade. É a justa homenagem à memória de um cidadão íntegro, funcionário emérito, símbolo de sua classe.

Naquele dia, 7 de julho de 1909, um rapaz tímido, alourado e magro, Pedro, começou a trabalhar na Agência do Banco, no Largo do Rosário, cujo gerente era então Mário Estevam de Siqueira, seu primo. Desempenhou escrupulosamente suas funções; fez seu trabalho, sem imaginar, talvez, que aquele seria o primeiro dia de uma carreira ininterrupta de quase sessenta e oito anos, no mesmo Banco e na mesma Praça.

A cidade foi crescendo e adquirindo nova feição. O progresso alargou ruas, ergueu novos prédios, movimentou praças, modificou hábitos, introduziu modas. E o bancário Pedro Estevam de Siqueira foi galgando, por esforço e merecimento, todos os postos. O escriturário dos primeiros tempos transformou-se em subgerente, Gerente, Gerente Distrital, e por fim, Gerente Regional. Conservando os mesmos traços de caráter e inalterável linha de conduta, soube, contudo, adaptar-se aos novos tempos, acompanhando outros processos de trabalho. Octogenário, ainda procurava atualizar seus conhecimentos, principalmente nos setores de Administração e Economia, e fazia cursos de especialização.

Talvez os traços mais nítidos de sua atividade funcional tivessem sido a dedicação plena e absoluta, o inalterável otimismo, a responsabilidade, e a liderança autêntica. Ocupou, durante largos anos, cargos de chefia, mas isso não lhe tirou a sensibilidade para os problemas humanos dentro do Banco. Respeitavam-no os funcionários, reconhecendo nele o



Pedro Estevam de Siqueira

líder natural, o chefe, mas acima de tudo, o homem bom, dotado de percepção e de piedade. Em reconhecimento de seus excepcionais serviços, recebeu Pedro Estevam de Siqueira distinções numerosas: o título "funcionário emérito" a homenagem da Diretoria da empresa e dos colegas, ao completar cinquenta e depois sessenta anos de serviços.

Espírito cristão e caridoso, prestou serviços em Obras de filantropia da cidade, das quais participou generosamente. E ajudou, pela vida afora, uma multidão de órfãos, desamparados, velhinhos, do-

entes, socorrendo-os com esmolas, conselhos e orientação.

Dizia, há três séculos, um grande pensador que nenhum homem é uma ilha; todos fazem parte do continente humano. Sua família numerosa e os amigos foram os liames que o prenderam a este continente.

Perto do Natal de 76, manifestaram-se os primeiros sinais de doença, que em poucos meses consumiria seu organismo robustíssimo. Afinal, em 21 de maio de 1977, o Anjo da Morte conduziu-o à morada do Senhor, onde descansa em paz.